

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Actos, Cap. XVI: 31.

Nós prégamos a Christo.

1ª Dos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Terça-feira, 15 de Fevereiro de 1916

Num. 51

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THE SOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

O CARNAVAL

Repete-se este anno, não obstante a crise medonha que atravessamos, a bacchanal carnavalesca.

Não ha recursos para as primeiras necessidades da existencia, o povo morre de fome pelas ruas e praças da cidade; não ha recursos para se enviar socorros aos flagellados do Nordeste Brasileiro; o Governo está endividado, tendo até alguns dos *pro-homens* da situação se arreceiado do futuro da Republica; as casas commerciaes abrem fallencia aos magotes; as officinas e fabricas estão paralyzadas, havendo posto no andar da rua milhares de operarios; o proprio Governo é que tem deixado maior numero de familias na miseria, por causa dos desmandos do quadriennio passado; muitos chefes de familia não pagam os alugueis das casas que occupam, nem a conta do armazem, pretextando os effeitos da crise e da falta de trabalho; a Prefeitura sobrecarrega o contribuinte de onerosissimos impostos; os generos indispensaveis á alimentação estão por preço fabuloso; os desempregados contam-se aos milhares de milhares, as ruas e praças da Cidade estão cheias de pedintes e mendigos de todas as especies. Os desoccupados transformam-se em gatunos, em assassinos, em facinoras perigosos!

A Imprensa clama, protesta, grita, vocifera contra tudo e contra todos esses factores da dissolução social e quiçá, nacional.

Approxima-se, no emtanto, o Carnaval e que vemos? — Agitam-se as sociedades carnavalescas, abrem-se os salões da immoralidade, surgem grupos, cordões e outras aggremações semelhantes. Aparece dinheiro a rodo para confecção de carros custosos, de vestimentas deslumbrantes, de prestitos attentatorios da moral e dos bons costumes! Os grupos adoptam

nomes exquisitos, indecentes; os cordões reúnem em si a escoria da sociedade e praticam pelas ruas scenas taes que devem fazer corar os verdadeiros patriotas que se têm na conta de civilizados! E o barulho que começam a fazerem mezes antes dos tres *celebrados dias*, em suas grutas, cavernas, abysmos, florestas e que outros nomes tenham essas sédes e antros de jogo, prostituição e outros vicios!

Não gastaremos mais espaço com a descripção dessas mazelas sociaes. O que desejamos frisar é que muitos desses individuos, que não têm com que comprar alimento para a familia arranjam dinheiro para o carnaval; os governos que suspendem o pagamento de seus compromissos no estrangeiro, despedem multidões de operarios de suas repartições, não têm meios para socorrer os compatriotas flagellados, não pagam ordenados atrazados; que sobrecarregam o povo com um jugo insupportavel, esses governos subvencionam sociedades carnavalescas!... O commercio, em grande parte, fallido, que procura arrancar os olhos da cara aos freguezes que lhes caem nas garras aduncas; esse commercio que faz reuniões sobre reuniões de protestos contra os excessivos *onus* que o governo sobre elle arremessa, esse commercio concorre para a immoralidade do Carnaval!... s industriaes que despejam empregados aos milhares de suas fabricas para a miseria, auxiliam, tomam parte no Carnaval! Os chefes de familia que não pagam alugueis, que devem a todos com quem fazem transacções, tomam parte no Carnaval e ai! muitos delles consentem que suas gentis filhas entrem no grupo das *Philomenas*, das quaes foram deshonradas trezentas, no anno passado, conforme estatisticas dos jornaes!

A Prefeitura, ninho de politicagem, e de uma immensidade, uma legião de funcionarios, alguns dos quaes, indelicados, sem a menor consideração para com as partes; essa Prefeitura que nos fica tão pesada, já pelo muito que esbanja, já pela legião de empregados que sustentamos para nada fazerem, tambem subvenciona o Carnaval! Que mais diremos? Até os sem emprego, os bongadores de ossos nas latas do lixo tomam parte nas festas de Momo! Quaes os resultados dessa bacchanal todo o mundo o sabe. E' a depravação dos costumes, o augmento das desgraças sociaes, a falta de temor de Deus, a demonstração de que todos os processos da civilização sem Deus, são falhos, incapazes de regenerar o homem. E' preciso que os crentes evangelicos protestem energeticamente contra o Carnaval. Nenhum dos que fazem profissão do Christianismo Bíblico devem manchar-se nessa festa pagã, importada pelos povos que adoptam o Romanismo. Deve-se levantar esse protesto pela Imprensa, pelo pulpito, e sobre tudo pela completa abstenção desses folguedos, condemnados pelo Christianismo, pela moral e pelo bom senso.

A Imprensa, que tanto grita contra os males sociaes; que censura os ministros dos go-

vernos pela falta de economia e, ás vezes, de compostura; que se propõe regenerar os costumes, faz cômo com os carnavalescos, franqueiamdo-lhes as columnas para a propaganda das festas de Baccho ou Momo, pois que tudo dá no mesmo.

Todos esses factos dão idéa dos tempos que atravessamos, do abastardamento do caracter, da dissolução moral que campeia e corrôe a sociedade como gangrena.

Resta-nos uma esperanza de melhor futuro para a Patria que estremeçemos. O Evangelho de Christo é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê. Nelle ha regeneração.

FRANCISCO DE SOUZA.

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XXXI

O CONCILIO DE JERUSALEM

O appello da Igreja de Antiochia aos "apostolos e presbyteros" de Jerusalem sobre a questão dos judaizantes que pretendiam obrigar os conversos de entre os pagãos a se circumcidarem e a observarem todas as leis cerimoniaes do Velho Testamento, é considerado por alguns commentadores como a *prova provada* de que as igrejas dos dias apostolicos estavam sob a autoridade dos concilios ou "Synodos representativos". O appello, entretanto, nada prova contra a independencia das igrejas.

Havia christãos judeus que insistiam que as ceremonias e instituições cultuaes do Velho Testamento não tinham sido abrogadas por Nosso Senhor Jesus Christo. Suppunham que os judeus eram ainda a raça eleita e era inconcebível que houvessem perdido as antigas prerogativas pelo cumprimento das prophcias que foram o consolo e a gloria de seus pais, por mais de dous mil annos.

Era, portanto, razoavel e logico que, si os pagãos desejavam participar das bençams do Reino Divino, fundado pelo Messias judeu, deviam observar as leis e os costumes judaicos.

"Certos homens" sustentando essas opiniões, dirigiram-se á Igreja de Antiochia e ensinaram que, si os crentes gentilicos não se circumcidassem, conforme o costume dos judeus, não podiam ser salvos. (Actos, 15:1). E' de suppôr-se que, para fundamentar as suas afirmações allegassem a autoridade da Igreja de Jerusalem. (Actos, 15:24-25).

Fizeram ingentes esforços para sustentar essas opiniões, a despeito do que Paulo e Barnabé ensinavam naquella Igreja.

Baseavam-se na existencia na Igreja de Jerusalem de varios apostolos originaes e de muitos que tinham sido amigos pessoais de Jesus e que observavam a Lei de Moysés.

Era, pois, de muito destaque a posição dos judaizantes, na Igreja de Antiochia. Estava a evangelização do mundo interrompida por formidável controversia.

Si houvesse conflicto real entre Paulo e Barnabé de um lado e os christãos de Jerusalem do outro, os crentes sahidos do paganismo, deviam optar pela fé e pratica da Igreja original, em cujo seio estavam os apostolos que acompanharam Jesus, durante todo o seu ministerio.

O modo porque resolveram pôr termo a questão foi simples e pratico.

Os judaizantes affirmavam que os apostolos e os presbyteros de Jerusalem estariam do seu lado. Nada mais havia a fazer-se do que mandar-se uma delegação de Antiochia a Jerusalem para saber si era este o facto.

Ao chegarem Paulo e Barnabé a Jerusalem, foram recebidos pela Igreja, estando presentes os apostolos e os presbyteros.

Narraram elles a historia do triumpho da fé entre os gentios. Começaram, não ha que duvidar, com a revelação da vontade de Deus á Igreja de Antiochia: "Emquanto serviam ao Senhor e jejuavam, disse-lhes o Espirito Santo: Separae-me Paulo e Bernabé para o trabalho que os hei destinado". Veiu então a narrativa da primeira viagem missionaria por Chypre, Pamphilia, Pisidia e Lycaonia; e das igrejas que por lá fundaram.

Podemos imaginar a alegria com que foi ouvida essa historia. "Mas levantaram-se alguns que eram da seita dos phariseus, dizendo: E' necessario circumcidal-os e obrigal-os a observar toda a Lei de Moysés" (Actos, 15:5).

Houve outra reunião. O appello havia sido feito aos "apostolos" e aos "presbyteros" e Lucas diz que elles se reuniram para estudar o assumpto. Toda a Igreja porém, estava presente. Havia muita diversidade de opiniões. As discussões eram calorosas e quiçá azedas, "havendo grande discussão". (Actos, 15:6-7).

O discurso de Pedro que recordou aos irmãos a conversão dos gentios, Cornelio e seus amigos, de Cesaréa, como Deus lhes concedeu o Espirito Santo, sem que para isso tivessem sido circumcidados, parece ter feito calar o partido judaizante. (Actos, 15:12).

Paulo e Barnabé recommçaram a narrativa dos signaes e maravilhas que Deus operara por meio delles, entre os gentios e, desta vez, foram ouvidos sem protestos. (Actos, 15:12-13).

Tiago, então, propôz os artigos que se podem chamar as bases da conciliação entre christãos de entre os judeus e dos gentios.

Os judo-christãos ficaram com a liberdade de observar os costumes nacionaes que não eram contrarios ao Evangelho e os gentios, segundo a opinião de Tiago, não deviam ser perturbados com detalhes que em nada influíam para a salvação eterna. (Actos, 15:19).

Havia, emtanto, praticas tão odiosas entre os gentios que, si não as evitassem, não podiam entrar em relações fraternaes com os judeus. Tiago, portanto, recommendou que os crentes gentilicos se abstivessem das "contaminações dos idolos, da fornicação e das carnes suffocadas e do sangue". De envolta com os preceitos moraes, introduz alguns cerimoniaes. Da emphase á ordem contra o peccado do sensualismo, muito commum no meio pagão. (Actos, 15:20).

Esta proposta foi feita com a concorrência de toda a Igreja. Esta estava convencida de que os juízos expressos na proposta de Tiago, eram inspirados pelo proprio Espirito Santo, e, portanto, approvou-os tambem.

As proposições apresentadas por Tiago, approvadas pelos apostolos, pelos presbyteros com toda a Igreja, foram enfeixadas em uma carta e endereçadas aos irmãos de Antiochia, Syria e Celicia. Nessa carta repudia-se o ensino dos que têm perturbado os crentes de Antiochia e "Barnabé e Saulo são homens que têm exposto as suas vidas por causa do nome do Senhor Jesus. (Actos, 15:24-25).

COMMENTARIO BIBLICO

MATHEUS, 25:31-46

O JULGAMENTO DAS NAÇÕES

IX

Depois do arrebatamento da Igreja de Christo, quando Elle vier buscal-a, Israel será restaurado e voltará para Jerusalem, onde terá o seu novo templo (o terceiro), o seu sabbado, os seus sacerdotes e sacrificios, segundo Oseas, 3:4-5. Segundo esta prophesia os israelitas estão sem rei, sem príncipe, sem sacrificio, sem altar, sem efod e sem therafim, mas depois de restaurados se converterão e buscarão ao Senhor seu Deus, e a David seu rei (que é o Senhor Jesus) e no fim dos dias olharão elles com respeitoso temor para o Senhor, e para os bens que Elle lhes terá feito. Então apparecerá o Anti-Christo, o homem do peccado, o filho da perdição (2ª Thes. 2:3-11).

Israel convertido será empregado por Deus para converter as nações, que não ouviam o evangelho durante o tempo que a Igreja pré-gou.

No Apocalypse, (cap. 7) Israel está assignalado, cento e quarenta e quatro mil de todas as tribus de Israel (v. 4.)

Israel será salvo, a sua cegueira será tirada, quando entrar a multidão dos gentios, e Jerusalem será pisada pelos gentios até se completarem os tempos das nações (Lucas, 21:24; Romanos, 11:25-28) Depois de Israel assignalado ou salvo, uma grande multidão que ninguem pôde contar, será salva; esta multidão será de todas as nações, tribus, povos e linguas, que estará em pé, diante do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas e com palmas nas suas mãos (v. 9). São christãos convertidos de entre as nações, mas que não pertencem á Igreja, porque neste tempo a Igreja, já estará no céu com o Senhor Jesus. Elles lavaram as suas roupas, e as embranquearam no sangue do Cordeiro, (v. 14). Vieram de uma grande tribulação, talvez perseguidos pelo Anti-Christo e a besta de dez cornos.

Estas nações serão julgadas pelo Filho do Homem; é deste julgamento que se trata nos vs. 31-46 do cap. 25 de Matheus. As nações serão umas a favor de Israel e outras contra; as que forem a favor e tiverem recebido o Evangelho do Reino, são os bemitos do meu Pae, mas os que forem contra e unidas ao Anti-Christo perseguirem a Israel, serão os malditos, apartados para o fogo eterno (v. 34, 41). Este não é o julgamento final. Os julgamentos são quatro (1) o julgamento da Igreja; (2) o julgamento de Israel pelos doze apóstolos; (3) o julgamento das nações; (4) o julgamento final, que está indicado no Apocalypse, 20:11-15.

Todas as gentes, ou todas as nações, serão congregadas quando o Filho do Homem como Juiz Universal vier julgá-las, na sua magestade, todos os anjos com Elle e assentado sobre o throno da sua magestade (v. 31).

Aqui temos tres grupos de pessoas: (1) os bemitos; (2) os malditos; (3) os irmãos.

Não é julgamento de mortos resuscitados, como no Apoc. 20:11-15, mas julgamento de nações vivas.

A base deste julgamento é o modo como essas nações trataram os irmãos de Jesus, que neste caso são israelitas.

O Senhor Jesus é um Israelita, Judeu; é da tribu de Judá: os paes dos israelita são os mesmos de quem descende tambem Christo segundo a carne (Rom. 9:4, 5). Da linhagem de Judá nasceu nosso Senhor (Heb. 7:14).

Elle veio para o que era seu, e os seus, não o receberam (João, 1:11). Elle é da linhagem de David, segundo a carne (Rom. 1:3). Tomou a descendencia de Abraham (Heb. 2:16). Os "meus irmãos mais pequeninos em Math. 25:40-45, são israelitas, que não fazem parte dos dois grupos separados e comparados a ovelhas e cabritos, como o pastor costuma separar.

Depois deste julgamento das Nações, será estabelecido o Millenio, quando Jesus Christo, como o Filho do Homem, reinará sobre o mundo, em cujo reinado a Igreja e os israelitas convertidos tomarão parte.

Elle reinará, e depois entregará o Reino a Deus Pae; e será estabelecido o Reino do Pae. (1ª Cor. 15:24-28).

Quando o Reino do Pae fôr estabelecido, então terá cumprimento a oração que o Senhor Jesus ensinou aos seus discipulos:

"Pae nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu" (Math. 6:9-11).

Depois de findar o Millenio, e da restauração de todas as cousas, será feita a vontade de Deus Pae, na terra, como é feita no céu.

Deixamos de tratar aqui de outros particulares e intervallos de tempo, sómente apresentamos um resumo do que temos estudado e entendemos ser a verdade. O que temos para fazer agora, é esperar a vinda de nosso Senhor Jesus, para a sua Igreja: "Aguardando a esperança bemaventurada e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador nosso, Jesus Christo, que se deu a si mesmo por nós outros, para nos remir de toda a iniquidade, e para nos purificar para si, como povo agradável, seguidor de boas obras" (Tito, 2:13-14).

JOÃO DOS SANTOS.

Congresso do trabalho christão na America-Latina

Nos primeiros dias de Abril de 1916 deve realizar-se no Rio de Janeiro, conforme as noticias já publicadas, um Congresso Regional para estudar o trabalho christão na America Latina. Nessa reunião vão ser apresentados e discutidos os pareceres das seis comissões especialmente nomeadas para tal fim.

Os presidentes dessas comissões farão a apresentação. Ahamos de proveito publicar a traducção e adaptação, que vão adiante do Syllabus de perguntas, usado nas conferencias regionaes realizadas em varios campos missionarios, logo depois da grande conferencia missionaria de Edinburgo. Os obreiros christãos vão, de certo, interessar-se pelas conferencias a realizar-se no Rio de Janeiro e com o estudo e discussão dos assumptos marcados.

1. A OCCUPAÇÃO DO CAMPO.

1. Em que parte do paiz não ha trabalho? Que camadas sociaes e que classes em especial ainda continuam virtualmente sem ser alcançadas? Porque motivo continuam, estas camadas ou classes sem ser alcançadas pelos

missionarios? Estão ellas sendo adequadamente attendidas pela Igreja Indigena, ou acham-se ellas inteiramente abandonadas?

2. Estão as actuaes forças missionarias e indigenas sendo usadas com o maior proveito? E si não estão como poderiam ellas ser empregadas mais proveitosamente? Em particular, que se pode fazer para conseguir que estas forças exerçam uma influencia maior sobre a comunidade, levando — a uma mais decisiva acceitação do Christianismo e ou um fortalecimento mais positivo da Igreja Christã?

3. No momento presente que classe ou phase do trabalho do campo deverá receber emphase especial? Haverá necessidade d'uma mudança de emphase, no caso affirmativo, quaes os motivos para tal mudança? Que methodo ou methodos de trabalho, uma vez desenvolvidos, levariam a uma mais rapida e mais segura occupação do campo?

4. Têm as forças christãs nesta região delineado um plano claro e definitivo para sua occupação missionaria, e não os novos missionarios, conforme vão chegando, localizados ou distribuidos de modo a levarem a cabo dito plano?

5. Em que parte do campo deveria a Igreja Indigena presentemente assumir a primordial responsabilidade? Ha alguma parte do campo em que ella deveria assumir a dita responsabilidade com referencia a certas formas de trabalho ou em alcançar certas classes da comunidade? No caso affirmativo que classes da comunidade, que formas de trabalho?

6. Que deverá constituir uma força missionaria estrangeira adequada para esta região? Em outras palavras, quando poderia dizer-se não ser mais necessario augmentar as forças missionarias?

7. E' desejavel que seja feita presentemente uma inspecção scientifica, ou de perfeita união de vistas do campo? No caso affirmativo, qual o plano mais pratico para realizar tal empreza? Qual a vossa opinião, quando á sabedoria d'uma inspecção periodica do campo (digamos, de dez em dez annos) pelos representantes das missões com trabalho neste campo afim de conseguir a melhor distribuição das forças com referencia a uma melhor occupação de campo?

II EVANGELIZAÇÃO.

1. Quaes os requisitos para o baptismo em dada Comunidade Christã ou corpo ecclesiastico representado nesta região?

2. Com as forças que presentemente temos, como poderemos conseguir um mais vasto e pratico esforço para levar o povo deste lugar a acceitar o Evangelho: (1) nas grandes cidades? (2) nas villas e aldeias?

3. Como poderemos descobrir, desenvolver e utilizar o dom evangelistico dos homens e de ta forma multiplicar o numero de evangelistas competentes?

4. Que deverá caracterisar nas apresentações dos factos da religião Christã para garantir sua acceitação de maneira favoravel e completa: (1) pelas classes instruidas? (2) pela massa dos habitantes?

III A IGREJA CHRISTÃ.

E' tendencia do Christianismo Indigena na direcção (1) do desenvolvimento d'uma vasta Igreja nacional, (2) da manutenção de varias Igrejas independentes desenvolvidas nas mes-

mas bases das Comunidades Christãs da Igreja mãe, ou (3) d'uma federação de Igrejas?

2. Que modificações são exigidas pela opinião brasileira, ou pelos recursos e condições do Brasil, segundo a interpretação missionaria, afim de constituir uma Igreja mais adequada ao povo?

3. Quaes os principaes encorajamentos e difficuldades no sentido d'um grande impulso para o sustento proprio na Igreja Indigena?

4. Que tendencia tem a relação entre a Missão e a Igreja Indigena sobre o problema do sustento proprio?

5. E' a igreja que estamos desenvolvendo verdadeiramente missionaria? Caso não seja como poderemos desenvolver e manter esse espirito missionario?

6. Em vista da falta de obreiros em nossas Missões, que pode ser feito para conseguir que aquelles que são baptisados recebam instrução e preparo de natureza tal a tornal-os membros efficientes da Igreja?

IV. LEADERS CHRISTÃOS.

1. Como podem ser descobertos e alistados moços e moças com capacidade para se tornarem "leaders" das forças Christãs? Como conserval-os por toda a vida?

2. Que felicidades additionaes ou que melhoramentos são mais necessarios para o preparo (1) d'aquelles obreiros que deverão trabalhar entre as classes mais cultas? (2) d'aquelles que deverão trabalhar entre as classes menos cultas?

V. O PREPARO E A EFFICIENCIA DOS MISSIONARIOS

1. Que preparo especial deverão receber antes de partir de seu paiz natal os missionarios que se destinam actualmente ao trabalho no Brasil? Qual a vossa suggestão quanto á vantagens de estudar o portuguez no paiz natal? Bem como com relação ao estudo da phonetica?

2. Em que sentido, se é que ha algum, pôde ser feita uma provisão mais adequada para guiar e superintender os novos missionarios durante o primeiro ou segundo anno no campo a que se destinam?

3. Favoreceis a idéa de manter escolas unidas para o estudo da lingua para os novos missionarios neste paiz? No caso affirmativo, quantas dessas escolas vos parecem necessarias e onde devem ellas estar situadas? Que é necessario para garantir seu melhor resultado?

4. Si taes escolas forem estabelecidas deverão ellas lecionar alguma cousa mais além do idioma do paiz? No caso affirmativo, que mais deverão ellas ensinar?

5. Seria de proveito que em taes escolas, ou em outras, se fizesse provisão de cursos especiaes para estudos mais profundos da lingua e literatura portugueza e das condições sociologicas do paiz, para proveito dos missionarios mais antigos?

6. Como poderemos salvaguardar o tempo e a energia que possam ser empregados no trabalho para o qual elle teve preparo especial?

VI. INSTRUCÇÃO CHRISTÃ.

1. Quaes os fins a que se deveria dar mais importancia em nosso trabalho missionario de instrução?

2. Que factos e que tendencias na Instrução Publica consideraes de maior significação

do ponto de vista de instrução missionaria? Que principios deveriam regular nossas relações com instrução publica?

3. Que medias ou planos são necessarios para conseguir uma efficiencia mais elevada do trabalho da instrução Christã d'um ponto de vista technico ou pedagogico, isto é, do ponto de vista da sciencia de ensinar?

4. Quaes são os pontos mais fracos do nosso trabalho de instrução, do ponto de vista de seus resultados religiosos, qual a melhor maneira de superal-os?

5. Quaes as vantagens e desvantagens de todas as missões neste paiz unirem-se n'um trabalho collegial universitario? Dos diferentes planos de esforços unidos no trabalho de instrução mais elevada qual o mais preferivel para este paiz, e porque motivo?

6. Quantos collegios universitarios Christãos *bona fide* são necessarios neste paiz n'um futuro não remoto e porque motivo?

7. Como pode ser conseguido um padrão realmente elevado de instrução theologica? Pela filiação mais intima de escolas já existentes, ou de que outra maneira?

8. Que parte têm os brasileiros no sustento e governo do trabalho missionario de instrução deste paiz e qual a tendencia para dar incremento a essa parte?

9. Existe um bem delineado e geralmente acceto plano de instrução missionaria para este paiz?

10. Deveria existir um Comité Central de Instrução Missionaria em cada uma das principais secções do paiz afim de tomar em consideração o problema de Instrução nessas secções e decidir o que as diferentes missões podem fazer em combinação para promover a instrução e fazer representações ao governo?

11. Mencionaes as vantagens e desvantagens do plano d'um director de instrução missionaria para as missões existentes n'uma certa região. Indicaes as funções que deveriam ser exercidas por um *leader* nestas condições. Quaes as vantagens relativas de fazer disto um arranjo denominacional ou interdenominacional?

13. Como podem os *comités* e os obreiros occupados com o trabalho missionario de instrução relacionar-se mais proveitosamente com as Associações Missionarias de Instrução?

VII. LITERATURA CHRISTÃ.

1. De que classe de literatura Christã ha mais urgente necessidade neste paiz; (1) Para os christãos, ou melhor dito, crentes? (2) Para os não-crentes cultos? (3) Para os não crentes menos cultos?

2. Que pode-se fazer para suscitar escriptores Christãos competentes, tanto entre os crentes indigenas como entre os missionarios? Até que ponto solveria o problema o separar certos homens para trabalhos especiaes desta ordem, por um certo limite de tempo?

3. Que pode-se fazer para conseguir em uso mais dilatado e mais efficiente da melhor literatura já existente?

VIII. COOPERAÇÃO ENTRE MISSÕES.

1. Até que ponto está sendo observado nesta região o espirito de cortezia em assumptos taes como, a occupação do campo, a multiplicação desnecessaria de esforços por diffe-

rentes missões, disciplina ecclesiastica, attitudes para com representantes que foram despedidos, tabella de ordenados, etc.? Em que sentido deveria este principio ser propagado? Por que modo pode ser tornado effectivo o desejo que têm diferentes missões para que seja observado este espirito de cortezia?

2. Em que sentido é desejavel que exista mais intima cooperação entre as diferentes missões nesta região?

3. Existe alguma provisão satisfactoria para a devida correlação das diferentes actividades missionarias: (1) entre missionarios em um certo cargo? (2) entre diferentes phases do trabalho na mesma missão? (3) entre diferentes missões nesta mesma região?

4. Tendes um concilio cooperativo ou federal de missões trabalhando nesta região? Até que ponto tem elle sido usado e com que resultados? Em que sentido deve elle ser melhorado? Que participação têm os crentes indigenas neste concilio? Qual dos diversos planos desta natureza em operação nos diferentes campos missionarios considerados o mais proveitoso? Si tal concilio não existe, deveria ser estabelecida uma união mais intima das missões nesta região? no caso affirmativo, deverá ella ser organica, federativa ou cooperativa? Como poderá isso ser realizado?

5. De que modo poderá ser estabelecida uma relação mais intima de auxilio mutuo entre o *Comité* Central de Nova York como representante das forças missionarias da igreja mãe, e os *missionarios* e *leaders* da Igreja Brasileira?

1. Ha factos ou considerações em conexão com o vosso campo, ou outros assumptos de importancia que desejeas que sejam trazidos á consideração das Sociedades Missionarias e á Igreja mãe? Quaes são as grandes e urgentes necessidades que deveriam ser suppridas pela Igreja mãe?

2. A' luz da discussão deste questionario que pontos ha que deveriam ser tomados em consideração pelas corporações interessadas no Brasil?

O Primeiro Centenario da Sociedade Biblica Americana

Foi publicada ha algum tempo a exposição feita pela Sociedade Biblica Americana, dos trabalhos realizados durante o nonagesimo nono anno de sua existencia, faltando um anno apenas para o 1º centenario. E' essa uma exposição notavel para um anno de guerra como o foi este, ou mesmo para qualquer outro anno. Condições de paralyisia dominaram em muitos dos campos missionarios, notadamente no Mexico e na Turquia "mas parece estar se dando um desparlamento do coração e da consciencia dos povos de todos os paizes, tornando-os mais dispostos a darem ouvidos á prégacao do evangelho e a comprarem e lêrem as Escripturas Sagradas".

DISTRIBUIÇÕES NOTAVEIS — *As distribuições feitas pela Sociedade neste anno excederam a tudo quanto tem sido feito em sua historia e alcançaram um grande total de 6.388.717 volumes. Isto ultrapassou as distribuições do anno anterior, quando não tinhamos ainda a guerra, em 1.137.541 volumes, e este por sua vez havia*

ultrapassado o anno anterior em 1.201.566 volumes. A distribuição no campo patrio excedeu á do anno anterior em 89.028 volumes, e a do campo estrangeiro sómente em 1.048.513 volumes. Desde sua fundação, que breve completará cem annos, a Sociedade já fez circular 109.908.608 volumes. A razão para o grande incremento no anno passado foi, dizem os relatórios da Sociedade, o extraordinario progresso que se tem verificado nos campos missionarios do extremo Oriente. O supprir Biblias e Testamentos em todas as linguas é uma parte essencial dos esforços das sociedades missionarias, e quando estas sociedades avançam denodadamente, as Sociedades Biblicas verificam augmento nos pedidos que lhes são dirigidos.

NOVOS PLANOS — *A Sociedade Biblica Americana annuncia tres novos planos para o futuro, os quaes, têm que ver directamente com um conhecimento e uma distribuição mais vastos da Biblia.* Um destes é um Congresso Biblico a realizar-se este inverno, a convite da Exposição Panamá-Pacífico. O local escolhido para este congresso é naturalmente, São Francisco de California. Este Congresso já se realizou com bom exito; daremos noticias mais tarde.

Outro destes planos é a inauguração d'um Bibliario no Panamá.

E o terceiro e a participação da Sociedade numa Conferencia a realizar-se tambem por ocasião da mesma Exposição Panamá-Pacífico na qual tomarão parte, todas as sociedades missionarias, Escolas Dominicães e outras organizações similares, que representarão para a

actividade christã entre os latino-americanos o que as actividades commerciaes estão fazendo na mesma zona — um visando o adiantamento christão na America do Sul o outro o adiantamento commercial. Ha muito que tem sido observado que as embarcações que passam pelo Canal de Suez fornecem oportunidades excepcionaes para a venda de Biblias a povos de muitas nações e linguas differentes. Cremos que a abertura do Canal do Panamá virá proporcionar oportunidades iguaes a essas. Dahi a razão de ser do deposito da Sociedade Biblica nessa localidade.

O CENTENARIO — Além destes tres planos que têm que ver directamente com uma mais extensa distribuição das Escripturas, a Sociedade Biblica está fazendo preparativos para celebrar condignamente o Centenario de sua fundação. Esta celebração terá logar ainda este anno. A Sociedade Americana é uma das duas grandes Sociedades Biblicas do mundo, sendo a outra a Sociedades Britannica e Estrangeira de Londres. Além dessas ha muitas outras sociedades menores, principalmente na Escossia e na Allemanha. Todas estas tomarão parte na celebração do Centenario da Sociedade Americana. Muitos *leaders* de nomeada no mundo christão, de differentes localidades, tambem contribuirão com seus talentos e esforços na celebração desse notavel Centenario.

H. C. TUCKER,

Agente da Soc. Bibl. Am. do Brasil.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 5 de Março de 1916 — 1.º trimestre

Lição X *Morte de Estevam* Actos: 7:1-8:1-3

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

- SEGUNDA-FEIRA, 28 de Fevereiro — *Dejeza de Estevam.* Actos 7:1-14.
 TERÇA-FEIRA, 29 — *Israel no Egypto.* Actos 7:15-30.
 QUARTA-FEIRA, 1 de Março — *Moysés, o Libertador.* Actos 7:31-41.
 QUINTA-FEIRA, 2 — *O Habitat Divino.* Actos 7:42-50.
 SEXTA-FEIRA, 3 — *Morte de Estevam.* Actos 7:51-8:3.
 SABBADO, 4 — *Recompensa da testemunha fiel.* 2º Timotheo 4:1-8.
 DOMINGO, 5 — *Auxílio de Deus.* Salmo 90:1-12 (Fig.)

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. Visão do Céu.
2. Entrada de Estevam no Céu.
3. Estevam sepultado.

TEMPO — Pouco depois da ultima lição, talvez no principio de A. D. 36.

LOCAR. — Jerusalem — A sala do Sanhedrim. Fora dos muros da cidade. Os christãos espalhados pela Judéa e Samaria.

HYMNOS — 253, 244 255.

TEXTO AUREO — Sê fiel até a morte e eu te darei a corôa da vida. Apoc. 2:10.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Estudando a morte de Estevam é justo fazermos as seguintes observações: Estevam significa "corôa" e esse servo de Deus soube viver consoante a significação do seu nome, sendo o primeiro christão que recebeu a corôa do martyrio, como os vinte e quatro anciãos do Apccalypse que tinham em suas cabeças corôas de ouro. Foi o primeiro mencionado dos sete diaconos, escolhidos para ministrar aos pobres da igreja e tornou-se o mais distincto de entre elles. Sua carreira o apresenta como homem de notavel talento e aptidões extraordinarias. Era hellenista, judeu-grego, de horizontes largos, possuindo vasta experiencia dos homens e das cousas e avantajando-se em idéas aos judeus que habitavam na Palestina. Naturalmente sua grande obra desenvolveu-se nas synagogas dos judeus estrangeiros que abundavam, em Jerusalem e se reuniam de preferencia em logares determinados para escolas diarias e instrução religiosa, aos sabbados.

Dizem que Estevam e Philippe pertenceram ao numero dos setentas discipulos que Jesus enviou a todos os logares por que tinha de passar (Luc. 10:1). E' certo que Estevam tinha visto e ouvido Jesus porque, na ocasião de sua morte, reconheceu o Salvador glorificado. Um jovem possuido de graça tão especial como Es-

teavam, teria conseguido tudo no mundo, si o deixassem viver. Sua maravilhosa cultura, sua perfeita libertação dos prejuízos e superstições da época, sua coragem, eloquencia e caracter sem jaça, misturados de certa suavidade, de maneiras majestosas e delicadas, todos esses característicos habil'tavam Estevam a collocar-se á frente, tanto da obra evangelistica como do perigo e das ameaças do adversario.

Era homem de poder, o poder da fé e do caracter inflammado pelo fogo do Espirito Santo. Sua eloquencia era de uma logica de ferro. Era cheio de graça e as graças e bellezas da santidade. E' algumas vezes um Boanerges (ou filho do trovão).

A fonte de seu poder era o Espirito Santo. Era homem de acção. Fazia. A historia de Estevam nos mostra o intenso desejo que elle tinha de que as almas fossem salvas. Oxalá, nos leve este exemplo de fé, de heroismo e de lucha a sermos mais activos e consagrados ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.

1. Visão do Céu (vs. 54-56).

O discurso de Estevam foi forte e irrespondível. Demonstrou o que fôra o coração de Israel em todos os tempos e o que era o coração de seus ouvintes. Foi uma exposição biblica cheia do poder do Espirito Santo. A Palavra de Deus, p régada com a demonstração do Espirito, produz a convicção (cf. c. 2:37).

Mas convicção não é conversão. Quando os homens são convencidos do peccado, fazem uma destas duas cousas — ou se arrependem e voltam-se para Deus ou tornam-se inimigos do pré-gador. Terá Estevam menor galardão do que Pedro? O sermão de Estevam e a sua prece não ficaram infructiferos. Deram o Apostolo Paulo á Igreja. Estevam, entretanto, não teve a gloria de vêr esse resultado. Não podendo negar a verdade da accusação produzida por Estevam, seus adversarios procuraram matal-o. O servo de Deus não perdeu a compostura emquanto a multidão selvagem rangia os dentes em volta delle. Estava cheio do Espirito Santo e um homem nessas condições estará acima de todas essas vilezas humanas e será sempre calmo e altaneiro em todas as circumstancias (2ª Tim. 1:7).

A expressão "cheio do Espirito Santo" tem significação diferente dest'outra "com o Espirito Santo (Actos 2:4; 4:8, 31). A ultima descreve o Espirito Santo que desce em occasião definida e enche por algum tempo alguém de sua presença gloriosa e poder; a expressão "cheio do Espirito Santo", indica uma habitação permanente da terceira pessoa da Santissima Trindade no coração do homem. Estar cheio do Espirito Santo envolve um conflicto inevitavel com Satanaz e foi o que aconteceu com Estevam.

Mas, nessa hora de dura provação teve gloriosa visão do céu. Ao estender seus olhos para cima, abriram-se os céos e elle viu a gloria de Deus e Jesus em pé á direita do Pae. Essa visão foi permittida a Estevam para encorajal-o na hora do soffrimento em que devia patentear sua fé no Salvador. A morte não o aterrorisou jamais. "Eis que vejo... o Filho do Homem em pé, á direita de Deus". Testemunho fiel e intrepido deu elle até o fim. Nenhum grupo desvairado e cheio de odios pôde fechar os labios de Estevam que produziram esse valioso testemunho de Christo. Christo fôra visto depois de sua resurreição. Tinha sido contemplado quando subia, mas agora é vis-

to no proprio céu, á mão direita de Deus. Não se pode mais duvidar de sua divindade nem de nossa segurança. O que preocupava mais o pensamento e a attenção de Estevam era Jesus, Jesus como o Filho do Homem á mão direita de Deus. Jesus deixou o céu como Deus, mas tornou-se homem na sua Incarnação (João 1:14; 1ª Timotheo 2:5), e quando voltou ao Céu voltou como o Filho do Homem e Filho de Deus. Ha agora um homem na gloria. Usualmente, Jesus é representado como sentado á mão direita de Deus (Efesios, 1:20; Heb. 1:13), mas aqui Elle está em pé. Tinha-se levantado para encorajar o seu fiel servo e receber o seu espirito, quando deixasse o corpo apedrejado.

II. A entrada de Estevam no Céu (vs. 57-60).

Quando alguém endurece o seu coração á verdade e resiste ao Espirito Santo, nada o impedirá de ir de mal a peor na pratica da iniquidade. Assim continuará até a eternidade, até cair no inferno. Não ouvirá a voz de Deus. Os judeus "taparam os ouvidos". Quantos fazem o mesmo hoje! Oh! si esses homens tivessem ao menos escutado, não teriam consummado tão nefando crime. Puxaram Estevam para fóra da cidade, fazendo-o seguir a mesma estrada por que Jesus passou para morrer "fóra das portas" (Heb. 13:12). Todos os christãos devem percorrer essa estrada.

E' gloriosa e bemdita essa vereda. Uma vez fóra da cidade começaram a chover sobre elle pedras. Um espectador deleita-se com o espectáculo da impiedosa multidão — Saulo de Tarso, que jamais esquecerá a scena. O proceder de Estevam e suas palavras produzirão um effeito salutar nesse coração de jovem (Actos 26:14), e elle se tornará christão, mas agora está ao lado dos assassinos. Emquanto as pedras caíam, Estevam orava. Orava a Jesus. Como o proprio Jesus ao morrer disse: "Pae, em tua mão entrego o meu espirito", assim diz Estevam a Jesus, agora: "Recebe o meu espirito". Não é possivel duvidar-se que esta oração tenha sido ouvida e de que emquanto o corpo de Estevam morria e reduzia-se a pó, o seu espirito voava para Jesus e continuava com Elle a viver no gozo de toda a sua consciencia (cf. Philippenses 1:23). Estevam fez outra oração que tinha aprendido de Jesus na cruz: "Não lhes seja imputado este peccado" (cf. Luc. 23:34). Viveu como seu Mestre e como Elle morreu. Suas duas ultimas expressões foram de prece a Deus e preces segundo as que Jesus usou na occasião de sua morte (Luc. 23:46; 23:34). Tinha visto Jesus á mão direita de Deus e não hesitou em dirigir suas orações a quem fão claramente provava sua divindade. O amor brilha maravilhosamente no ultimo momento. Estevam não pode permanecer de pé, ajoelha-se debaixo das pedras que lhe arremessavam.

Reune todas as forças restantes e grita: "Senhor, não lhes imputes este peccado".

Estava cheio daquelle Espirito cujo primeiro fructo é o amor (Gal. 5:22). Sua oração foi ouvida no Céu e Saulo, o perseguidor tornou-se Paulo, o Apostolo. Tendo feito essa oração, dormiu no Senhor, emquanto os adversarios rangiam os dentes e as pedras caíam, pesadas, sobre o seu corpo. Elle não morreu, pois que vive com Christo, que é, sem comparação, muito melhor.

III. *Estevam sepultado* — *A boa semente espalhada.* (c. 8:1-3).

O demonio derrotou-se a si proprio. O vento da perseguição simplesmente espalhou a semente por diversos logares (cf. 11:19-21). Até esse tempo a Igreja parecia limitada a Jerusalem. Cinco ou sete annos tinham decorrido depois do Pentecoste e a Palavra de Christo, em conexão com a promessa pentecostal: "Vós me sereis testemunhas... em toda a Judéa e Samaria e até as extremidades da terra", (Actos 1:8) ainda não tinha sido cumprida. Mas o vendaval que se desencadeou medonho no dia da morte de Estevam, serviu para a realização do proposito de Christo.

Durante esse terrível estado de cousas, os apóstolos permaneceram heroicamente no seu posto em Jerusalem. O agente mais activo dessa perseguição foi Saulo. Seu odio entranhado a Christo e a Igreja não conhecia limites. Não contente em oppôr-se aos christãos na synagoga, penetrava no lar. Não poupava idade nem sexo. Foi o inimigo mais perigoso que a Igreja de Christo teve em toda a sua historia, mas depois vamos encontral-o transformado no mais poderoso servo de Christo que a Igreja possuiu.

QUESTIONARIO

Que significa o nome Estevam? Descrever a sua carreira. Quem era Estevam? Era Este-

vam um dos discipulos de Jesus? De que grupo fazia parte? Porque reconheceu Jesus quando o viu no Céu? Descrever os característicos da personalidade de Estevam. Que nos demonstra sua carreira. Descrever a visão que elle teve do Céu. Qual o effeito que produz a prgação no poder do Espirito Santo? Convicção é conversão? Estevam viu o fructo de sua prgação? Qual foi esse fructo? Dizer a differença que existe entre as expressões "cheio do Espirito Santo" e "cheio com o Espirito Santo". Que viu Estevam no Céu? Como é usualmente representado Jesus á mão direita de Deus? Como o viu Estevam? E porque? Que acontece com a pessoa que endurece o seu coração e resiste ao Espirito Santo? Para onde levaram a Estevam? Por onde passou? Quem se deleitava com o espectáculo da morte de Estevam? Dizer quaes as expressões usadas por Estevam na hora da morte. A quem imitou elle nessa occasião? Foi sua oração ouvida? Em que estado está Estevam no Céu? Que resultados tirou o demonio com essa perseguição? Que ordem tinha Jesus dado aos discipulos antes do Pentecostes? Como se cumpriu ella depois da morte de Estevam? Onde permaneceram os apóstolos nessa occasião? Qual foi o maior inimigo da Igreja Christã de todos os tempos? Quem foi o maior prgador da Igreja Christã e o mais poderoso servo de Christo que os seculos têm conhecido? Dar o texto aureo.

DOMINGO, 12 DE MARÇO DE 1916

Lição XI -- Heroes Martyres da Fé -- (Heb. XI:1-12:1-2)

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA FEIRA, 6 de Março — *Heroes da fé* — Heb. 11:1—16.

TERÇA FEIRA, 7 — *Triumphos da fé* — Heb. 11:17—31.

QUARTA FEIRA, 8 — *Martyres da fé* — Heb. 11:32—12:2.

QUINTA FEIRA, 9 — *Preço do discipulado* — Mat. 10:34—42.

SEXTA FEIRA 10 — *Participantes dos soffrimento de Christo* — 1ª Pedro 4:12 — 19.

SABBADO, 11 — *Segurança em Deus* — Judas 17—25.

DOMINGO, 12 — *Psalmo da fé* — Heb. 3.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. *Que é fé.*
2. *Os heroes e as victorias da fé.*
3. *Imitadores da fé.*

A LIÇÃO EM SUAS FONTES

Livro — Epistola aos Hebreus.

Autor — Desconhecido.

Data — Provavelmente A. D. 65-68.

LOGAR — Na Italia, fóra de Roma.

Relação com a ultima lição — Estevam foi um dos heroes da fé como os que são descriptos nesta lição.

HYMNS — 599, 461, 206.

TEXTO AUREO — "Corramos pela paciencia ao combate que nos está proposto, pondo os olhos no Autor e Consummador de nossa fé" (Heb. 12:1,2).

NOTAS INTRODUCTORIAS

O autor da carta aos Hebreus, que nos é desconhecido, exhibe em detalhes as victorias da historia do seu povo especialmente da vida de Jesus, para encorajar áquelles a quem se dirige, a manterem-se firmes na fé que lhes foi entregue.

A fé é um esforço da alma. Fé em Deus — fé em Christo — é na sua forma final um acto da vontade; é um acto moral: não é uma emoção, impressão ou resultado de considerações que actuem de fora sobre o homem; é um acto em que elle faz a sua escolha moral. Ter fé significa quereremos tel-a. A epistola aos Hebreus é um appello á consciencia, a tudo que é mais nobre e elevado no homem, sustentada pelas referencias ao passado de recordações gloriosas, é uma exhortação para que os homens se despertem e tenham mais firmeza em o novo Evangelho e mais consiencia na fé que professam. (Si vos conservardes fieis as cousas por que esperaes, deveis crescer na fé, fazer o esforço de crêr e obrigar vossas almas á paciencia e á perseverança).

As illustrações de todo o capitulo mostram que a fé que realizou tão grandes cousas requer um acto de escolha entre o visivel e o invisivel, pelo qual as antigas gerações obtiveram a victoria. Por exemplo, o verso 3 é uma illustração de cousas familiares. O mundo póde ser visto claramente, mas não podemos ver a Deus que o creou e nem as forças invisiveis pelas quaes foi

creado e é ainda governado. Assim em cada caso referido neste capítulo ha o mesmo contraste e a mesma decisão.

I — *Que é fé?* (v. 1).

No v. 1 temos uma definição de fé explicita e suggestiva; nos vs. que immediatamente seguem ha muitas illustrações dessa virtude; e nos ultimos versos do capítulo ha uma descrição dos triumphos da fé. “A fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de cousas que se não vêm”. A base dessa segurança e convicção está, como claramente se percebe nas illustrações, na Palavra de Deus (cf. Rom. 10:17). A fé tem em vista a Palavra de Deus e ella sómente; vê o que Deus promete e descansa segura na certeza de que tudo quanto Elle disse se cumprirá. Põe tudo á prova, agindo como si os factos estivessem consummados. A fé não vae além do que Deus promete, crê exactamente no que Deus disse que ha de acontecer, obedece o que Deus manda. Crê em Deus é fazer sem hesitação na verdade do testemunho do proprio Deus, ainda que elle fosse insustentavel por outras evidencias, e descansar na certeza de que suas promessas serão cumpridas a despeito de todos os factos que pareçam contrariar-as (cf. 1ª João, 5:10; João, 5:24; Actos, 29:22-25; Rom. 4:3,19-21; Heb. 1:13).

II — *Os heróes e a victoria da fé* (vs. 32-40).

O Espirito Santo, nos versos 4-31, registrou algumas das mais extraordinarias manifestações e conquistas da fé, e agora dá um catalogo breve, mas suggestivo de outros heroes que não foram mencionados em detalhe e um summario de suas victorias. Dez cousas são mencionadas, cujas illustrações se encontram no Velho Testamento: (1) “Venceram reinos”; (2) “praticaram acções de justiça”; (3) “obtiveram as promessas”; (4) “taparam as boccas dos leões — *Daniel*”; (5) “abrandaram a violencia do fogo — *Sidrach, Mesach e Abdenago*”; (6) “escaparam ao fio da espada”; (7) “da fraqueza tiraram força”; (8) “foram fortes na guerra”; (9) “puzeram em fuga exercitos de estrangeiros”; (10) “recobrarão a vida por meio da resurreição”. Depois segue-se uma lista de soffrimentos: muitas dessas illustrações encontram-se no Velho Testamento. Mas todos os soffrimentos foram demonstrações da grande recompensa e não têm comparação com a gloria que ha de se manifestar (cf. Rom. 8:18; 2ª Cor. 4:17-18).

Dos que soffreram e morreram o mundo não era digno. O mundo suppunha que elles não eram dignos de habitar entre os outros e por isso os excluiu da terra; mas enquanto aqui eram desprezados, regeitados e mortos, Deus deu o testemunho de sua fé, de que tinha todo o valor (v. 39). Não receberam as promessas que Deus havia feito, mas nem por isso deixarão ellas de cumprir-se. Receber-as-ão quando o numero dos heroes estiver completo e nós com elles formos aperfeiçoados (vs. 39-40).

III — *Imitadores da fé* (c. 2:1-2).

O Espirito Santo menciona esta grande lista de heroes da fé para estimular os crentes ao cumprimento do seu dever. A idéa contida no verso 1 não é de que os que já foram para a Eternidade, estão olhando para nós hoje (não ha lugar na Biblia que nos ensine isso). Essa interpretação procede da má comprehensão do uso que a Biblia faz da palavra testemunho.

Uma testemunha na Biblia não significa uma pessoa que olha mas que testifica. Seu testemunho não consiste em olhar-nos, mas em testemunhar a verdade da Palavra de Deus; sobre a base do testemunho desta grande nuvem de crentes devemos collocar a nossa fé: (1) “deixando todo o peso que nos detêm”. Nenhuma pessoa que corre póde levar uma extra-carga. Ha cousas que não podemos provar ser peccado, mas, que constituem “pezo” na carreira christã. Tudo isto deve ser posto á margem; (2) “o peccado que nos cerca”. Isto significa os ventos que nos rodeiam e que, enchendo as nossas vestes, impedem-nos a carreira. E’ isto exactamente o que o peccado faz a menos que o abandonemos; (3) “corramos pela paciencia ao combate que nos está proposto”. Paciencia significa firmeza e perseverança, nunca abandono da lucta, mas resistencia até ao fim; (4) “pondo os olhos em Jesus”. Devemos fixar nossos olhos n’Elle como o Autor e Consummador de nossa fé; (5) no momento em que desviarmos os olhares de Christo, tropeçaremos no caminho. Elle, em vez da alegria que tinha diante de si, (alegria da igualdade e da companhia de Deus) soffreu a cruz (cf. Phil. 2:6-8), e nós devemos escolher a cruz em vez do gozo, si queremos vencer na carreira; e desprezarmos a ignominia que jaz na vereda da absoluta lealdade a Deus. Como resultados, Elle está agora sentado á dextra do throno de Deus e si nós correremos com paciencia ao combate que nos está proposto, sentar-nos-emos ao lado d’Elle (cf. Apoc. 3:21).

A exhortação destes versos nunca foi mais precisa do que hoje. Esta é a época de um Christianismo facil. Christinismo de canticos, de sociabilidade e de passatempos. “Torna-o tão facil e agradável quanto fôr possível para os jovens convertidos”, é a constante expressão do seculo XX. “Não exijaes que elles abandonem mais do mundo do que é strictamente necessario”. “Não é assim”, diz o Espirito Santo, “dizei-lhes que ponham á margem todo o pezo — incluindo a dança, o theatro, os folguedos dominicaes e uma hoste de outros mundanismos. Dizei-lhes que soffram a cruz como Jesus Christo soffreu. Ah! a cruz, a experiencia da vergonha, da regeição, da deshonra, a morte, não os applausos e as honrarias da terra. Olhae para Jesus: Elle é o nosso quinhão. Elle soffreu a cruz. Assim devemos nós soffrel-a; mas recebeu a recompensa, tambem nós a receberemos. Como resultado daquella cruz Elle está agora de posse de “todo o poder”, (cf. Mat. 28:18). Sentou-se á dextra da magestade nas alturas (cf. Phil. 2:6-11).

QUESTIONARIO

Porque exhibiu o autor da carta aos Hebreus as victorias do povo de Israel? Que é a fé? E’ uma emoção ou um acto de vontade? Que vem a ser a Epistola aos Hebreus? Que nos ensinam as illustrações contidas em todo o capítulo? Que definição suggestiva temos nós ahí, da fé? Que produz a fé na alma? Como devemos crêr? E’ a fé credulidade? Devemos crêr ainda que as apparencias sejam contrarias? Dar dez illustrações do poder da fé encontradas neste capítulo. De que soffrimentos encontramos illustrações aqui? Porque o Espirito Santo menciona esta grande lista de heroes da fé? Qual o pensamento contido no verso 1 do cap. 12? Qual a differença entre vêr e testemunhar? Podemos entrar na carreira christã

com sobrecargas? Que devemos pôr á margem? Como devemos imitar a Christo? Que devemos exigir dos novos convertidos ao Christianismo? Qual a expressão da actualidade a esse respeito? Que nos ensina o Espirito Santo quanto aos deveres do christão? Quaes os resultados do soffrimento da cruz para Christo? Que receberemos si enfrentarmos o combate que nos está proposto? Qual o texto aureo? Que proveito pratico tiramos desta lição?

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

PEQUENAS NOTICIAS

Conferencia districtal da Igreja Methodista

Reuniu-se em Cabo Frio, em 27 de Janeiro p. passado a Conferencia Methodista, pregando o sermão de abertura o rev. Hyppolito de Oliveira Campos. Foi eleito secretario o rev. Cesar Dacorso Filho. As diversas commissões apresentaram relatorios, fazendo o mesmo os pastores e pregadores. Ficou resolvido que se evangelize todo o Districto por meio de conferencias especiaes, promovidas pelo Presbytero-Presidente.

O salão dos cultos foi pequeno para comportar os auditorios durante as noites de pregação. Foi aventada a idéa de instalar a Igreja Methodista um grande estabelecimento balneario modelo em Cabo Frio.

Foram eleitos delegados a Conferencia Annual o Dr. Antonio Braga de Araujo, José Antonio de Figueiredo, Ataliba de Oliveira Castro, José Dias de Moura Marques e João Ribeiro.

Foi eleito "leader" do Movimento Leigo, o Sr. Ataliba de Oliveira Castro. A proxima Conferencia Districtal effectuar-se-á no Instituto Central do Povo. Fez o sermão de encerramento o rev. Dr. J. W. Tarboux, invocando a Bençãam Apostolica o Rev. Dr. J. E. Tavares.

Queira Deus abençoar o trabalho dos irmãos methodistas.

União Christã da Mocidade — Recebemos o programma das aulas nocturnas e das conferencias que se effectuaram no mez de Janeiro proximo passado, na União Christã da Mocidade Portugueza. Pedimos a esses amigos de além mar que nos enviem sua correspondencia para a séde da Redacção e não para a rua de São Pedro como o têm feito. Não nos responsabilizamos por correspondencia que não seja dirigida ao endereço da Redacção, rua Ceará, 29, São Francisco Xavier, Rio de Janeiro.

A. C. M. do Rio — Reabriu o Departamento Intellectual, na segunda feira, 7 do corrente a A. C. M. do Rio. Foi orador official o Dr. Nascimento Bittencourt, lente da Faculdade de Medicina desta Capital.

Rev. Alexandre Telford — Por iniciativa da Liga da Juventude, as sociedades que trabalham na Igreja Fluminense, promoveram uma manifestação de Bôas Vindas, ao Rev. Alexandre Telford e Exma. Familia que regressaram, no dia 5 do corrente, de S. Paulo, onde passaram alguns dias de ferias.

O *Christão* esteve representado pelo redactor-thesoureiro e dá as boas vindas ao home-nageado na qualidade de membro do corpo da redacção.

Com o Correio — Pedimos providencia a quem de direito a respeito da remessa de nossa Revista. São innumeradas as reclamações que nos chegam. Segundo estamos informados alguns Srs. Agentes dessa Repartição Federal levam o descaso pelas suas funcções a tal ponto que dizem não ser preciso fazer-se a entrega de jornaes protestantes. A continuarem assim as cousas, tomaremos as providencias que o caso exigir.

Igreja da Piedade — Realizou-se com bastante animação a festa do Natal nessa Igreja, a qual foi presidida pelo Rev. Antonio Marques, que a abrilhantou com importante discurso.

Realizou-se tambem a tradicional "Noite de Vigília", que se revestiu da maior solemnidade.

Uniram-se em matrimonio D. Carlota da Rocha e o Sr. José Elias Peres, filho de nosso presado irmão, Sr. José Valencia Peres. Ao novel par, nossas felicitações.

Estão de volta das viagens de evangelização, no Estado do Rio (os seminaristas Fortunato Luz e José Ramalho. Sejam bemvindos.

Liga Juvenil da Igreja Fluminense — A 2 de Janeiro realizou-se a Assembléa Geral annual da Liga Juvenil, sendo presidida pelo Pastor e com a presença de um terço de liguistas.

A Superintendente, de accôrdo com o Pastor, procedeu á eleição da nova Directoria que ficou assim constituída:

Presidente, Olga Meirelles; Vice-presidente, Elisabeth Telford; secretario, José Oliveira; thesoureiro, Enoch Araujo.

O Departamento de Cultos apresentou o seu relatorio e o thesoureiro o balancete que accusava o saldo de 93\$360.

A Liga offertou 30\$000 á Igreja.

A Superintendente tambem apresentou ao Pastor um relatorio de todo o movimento social em 1915, o qual demonstra que a Liga se acha em estado lisonjeiro.

As reuniões passaram a se realizar ás 10 1/4 o que muito tem concorrido para augmentar a assistencia.

A Liga conta actualmente 25 membros.

No dia 16 do corrente a Liga realizou a sua reunião devocional. O thema escolhido foi a "Santidade". Dirigiu-a o liguista Nathanael Biato. Teve bôa concurrencia.

No mez vindouro, a Liga festeja o seu 4º anniversario. — *Amelia Meirelles*, Superintendente.

Bento Ribeiro — O trabalho desta Congregação continúa bastante animado.

— A sociedade de Senhoras, fundada ha pouco, já realizou a sua primeira reunião que esteve muito influida.

— Dos irmãos Antonio da Silva e Francisca da Silva recebemos participacão do nascimento de sua filha Nathalina, o que muito agradecemos, augurando para a recém-nascida as mais ricas bençãms do céu.

Rectificação — No n. 49, no relatorio apresentado pelo thesoureiro da Congregação, na parte que diz donativos para a Casa de Oraçãõ, deve-se ler 2:916\$500 e não 291\$500.

— Aproveitamos a oportunidade para destacarmos mais alguns algarismos dignos de nota nesse relatorio, a saber: Offertas do irmão Sr. José Luiz Novaes, 1:500\$000; do congregado Sr. Mario Seixas da Motta, 190\$000, e do irmão Sr. Fernando Siqueira, 170\$000.

Biangú — Está em festa o lar do nosso irmão Sr. João Corrêa d'Avila, devido ao nascimento de seu filhinho Eli. Parabens.

D. Maria Moreira do Valle — Foi doloroso o golpe que produziu em o nosso meio, a noticia telegraphica do fallecimento da prezadissima irmã *Mariquinhas*, a 27 de Janeiro, em Bella Vista do Tatuhy, S. Paulo.

A esposa do nosso irmão, Rev. Isaac G. do Valle, era incansavel no desempenho de seus deveres de esposa, de mãe de familia e de mãe dos pobres e amiga de todos. Bem-fazeja, em extremo, cuidava de orphãos, de doentes, de todos, emfim, solicita sempre em ir para onde fosse mais necessaria a sua presença, esquecendo-se de si propria: Por esse motivo era amada por todos com quem se relacionava.

Foi por isso que ao seu enterro compareceram, num lugar pequeno como Bella Vista, mais de 150 pessoas. O vigário catholico romano, aliás inimigo do Evangelho, e que procurou consolar o marido enlutado, lembrou-lhe acontecimentos da vida de Jesus.

A nossa querida irmã teve uma vida curta, mas quão cheia de serviços!

Nasceu a 21 de Fevereiro de 1884; tinha portanto, 32 annos incompletos. Seu pae foi negociante nesta cidade e, como sua mãe catholico. Mais tarde, mais ou menos, quando seu pae fallecia, ella e suas irmãs e pouco depois sua mãe, vieram morar com d. Arminda, sua prima, onde ficaram sob a influencia benefica do Evangelho. Isto valeu-lhes o desprezo e perseguições por parte de seus parentes de posição na sociedade, e que eram catholicos romanos *enragés*.

Pouco depois fallecia sua mãe, ficando ella e suas irmãs orphãs de paes, mas com uma mãe carinhosa e christã, d. Arminda de Sá Moreira.

Desde que veiu morar com D. Arminda não cessou de frequentar a Igreja E. Fluminense; foi crescendo no seio dessa igreja, á qual depois de baptisada, dedicou toda a sua actividade.

Não nos podemos esquecer de seu trabalho na Escola Dominical, em seus diversos departamentos e como estava sempre prompta a ouvir idéas para melhoramentos e a pô-las em pratica. Foi ella quem abraçou a idéa do Departamento do Berço e com que devotamento! Isto ha muitos annos.

Um dos segredos de seu successo no trabalho era o não fazer caso de insinuações, de intrigas e de maledicencia.

Dava-lhe o destino que mereciam: o desprezo.

Sentimos muito quando, ao casar-se, teve de sahir de nosso meio, mas consolou-nos a idéa de que estava lá no interior de S. Paulo, continuando o seu santo ministerio.

Deixou tres filhinhos, o Epaminondas, a Eunice e a Arminda, esta com tres dias apenas. Os dous mais velhos trouxe-os o pae para a sua avó adoptiva, d. Arminda, e a recém-nascida encontrou mãe amorosa na esposa do Rev. Odilon Moraes que a levou para sua casa, em Botucatu.

Apresentamos nossos sentimentos ao esposo, Rev. Isaac e ás irmãs, DD. Arminda, Evangelina e Laurinda.

“Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor”.

RAMOS — Lastimamos sinceramente ter sahido em o numero passado a parte da noticia do correspondente Sylvio, que se refere a desintelligencias entre trabalhadores daquela congregação, mormente, quando, á data de sua circulação, os dous lados em desharmonia já se haviam reconciliado, como manda a Escripura. Pedimos a Deus que abençoê aquelle trabalho e esperamos que unidos e fortes, os irmãos prosigam na obra que lhes foi confiada.

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroi — No domingo 30, á noite, occupou o pulpito de nossa igreja o Rev. Bernardino Souza, ministro presbyteriano, cujo sermão agradou bastante.

— A escola dominical tem-se resentido da falta de alguns de seus membros, que estão enfermos, inclusive o seu superintendente, Sr. Julio Vieira de Andrade e dos professores Arthur Braulio de Oliveira e Moysés Andrade.

— Regressou do Subaio o seminarista Fortunato da Luz, que enfermára atacado de febres contrahidas na travessia para aquelle logar.

— Em viagem de recreio foi visitar a bella Paulicéa, a vice-presidente da Liga da Juventude, D. Flora Marques. Acompanharam-n'a suas filhas Odette e Irene.

— Foram admittidos á communhão da Igreja, domingo 6 do corrente, o Sr. Victorino Nascimento e D. Jovita Rego. O primeiro recebeu o baptismo, deixando, porém, de ser baptisada D. Jovita por ter vindo com demissoria da Igreja Presbyteriana da Parahyba do Norte. Após a recepção destes novos membros, seguiu-se a celebração da Ceia do Senhor. A conferencia da noite versou sobre os effeitos damnosos trazidos pelas festas carnavalescas que, dentro em breve, se iniciarão em todo o Brazil; farão esquecer a tremenda crise, a dignidade propria, a honra das familias. “Haja vista, diz o conferencista, o ultimo carnaval que a propria imprensa, em letras bem legiveis, accusou como o causador da infelicidade de muitas donzellas e enxovalhamento da dignidade de muitos lares. E, senhores, cousa exquísita essa, para o carnavalesco não ha crise. O governo despede empregados de suas officinas e repartições ás centenas, a municipalidade nos sobrecarrega de impostos, as fabricas lançam na rua uma multidão de homens, mulheres e crianças porque não podem mais dar-lhes trabalho, o commercio sofre diariamente os abalos causados pelas constantes fallencias e, no emtanto, é esse mesmo governo que concorre para os festins de Momo, nesta quadra tão tetrica, é a propria Municipalidade que subvenciona o carnaval, são os proprios industriaes que ajudam com avultadas quantias as sociedades carnavalescas, é, emfim, o proprio commercio que assigna grossas sommas para que o povo se avilte!

E os pedinchões que amanhã nos abordarão ás ruas ou nos baterão á porta da casa, os que por ahí vivem sem pão e sem trabalho, serão, talvez, os primeiros que no proximo carnaval se entregarão ás suas momices e bacchanas. Não pagam ao senhorio e nem ao taverneiro por causa da crise, mas para o Carnaval tudo se arranja. Com que direito, prosegue emphaticamente o orador, esses individuos virão, passado o carnaval, falar de suas miserias e queixar-se da quadra que atravessamos?! Não, para elles não ha crise nem pode haver!

E' a este estado que têm chegado os homens que estão seguindo as praticas idolatras

importadas do paganismo e conforme diz o apóstolo Paulo: "deshonraram seus corpos entre si".

O orador foi o Rev. Francisco de Souza.

— Deu-nos o prazer de sua visita no domingo, 6, no culto da noite, o tenente Alfredo Silveira que, por muito tempo, esteve em nosso meio, trabalhando e também esteve em Cabo Frio como evangelista. Seguiu para Campos afim de assumir a direcção da Escola de Esgrima e Gymnastica ali estabelecida pelo Governo. Saudamol-o.

— Foi excluído da Igreja Evangelica de Niteroi, em sessão de 4 do corrente, por perturbar a paz entre os irmãos, em Cabo Frio, conforme communicação official da Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro, o Sr. Manoel Francisco Valladares, que, d'ora em diante, perde todos os privilegios de membro de nossa Igreja.

— Abriu-se, no dia 12 do corrente, o estabelecimento commercial de nosso irmão Noé Andrade, sob o titulo — Casa Mixta. Afim de pedir a benção de Deus sobre suas relações commerciaes e nova residencia, convidou o Rev. Francisco de Souza e mais alguns irmãos para dirigir uma reunião de oração, no dia 3 deste. Fazemos votos pela prosperidade da — Casa Mixta.

Subaio — Na noticia que demos dos baptisimos realizados no Subaio, houve omissão do nome da irmã Esmeraldina Fonseca. Aqui, pois, fica a rectificação.

— Por peccado contra o 7º mandamento foi excluído o Sr. Gabriel Torres.

Reporter.

IGREJA FLUMINENSE

Visita a S. Paulo — Venho contar pelas columnas de "O Christão" alguma cousa do nosso passeio a S. Paulo. Sahimos do Rio no dia 7 de Janeiro, assistindo ao nosso embarque alguns irmãos da Igreja Fluminense. Fomos recebidos em S. Paulo pelo irmão, Sr. Buswell, superintendente da Escola Dominical da Igreja Paulistana.

Durante quatro semanas tivemos o prazer de assistir aos cultos da nossa igreja e de prégar algumas vezes. Os irmãos da Paulistana vem fazendo um bom trabalho, apesar das difficuldades da situação, a principal sendo a falta de um pastor residente. A sala de cultos acha-se situada no bairro do Braz, que, como muitos sabem, é um dos mais povoados. E' pena que mais pessoas da vizinhança não assistam ás reuniões. O mal ali, como aqui, é o indifferentismo. Além disto, é prohibida pela policia a distribuição de folhetos ou convites impressos. Soube de dous irmãos que foram presos quando iam distribuir folhetos nos cemiterios, e que foram multados. Os cultos da nossa igreja em S. Paulo são bem frequentados, e a escola dominical tem uma frequencia de 40 a 50 pessoas. Os irmãos que mais prégam são os Srs. Thompson e Buswell. O presbytero Sr. Macintyre não tem podido prégar, ha algumas semanas, devido ao seu estado de saude. Esperamos que este presado e zeloso irmão fique curado em pouco tempo.

E' diacono e secretario da igreja o nosso conhecido irmão, Sr. Guilherme Moraes. Este irmão, com a sua Exma. esposa e filha, vão melhores de saude e desejam ser lembrados aos

seus irmãos da Igreja Fluminense. A Escola Dominical da Igreja Paulistana adoptou o bo-tão distinctivo para os seus alumnos. No primeiro domingo em que assisti ao culto da Igreja Paulistana, apresentei as saudações da Igreja Fluminense, e na ultima reunião que assisti fui incumbido de transmittir aos irmãos fluminenses, as saudações dos irmãos paulistanos.

Visitámos diversos pontos de interesse na cidade e suburbios e fomos duas vezes ao Orphanato Evangelico que é carinhosa e criteriosamente dirigido pelo presado irmão Sr. Carlos Cooper e sua distincta senhora, auxiliados pelas distinctas professoras Miss Stricker e Miss Putnam. A boa impressão de 1913, foi mais do que confirmada na visita deste anno. Assistimos á reunião mensal de oração para trabalhadores e amigos e sentimos a presença de Deus muito perto. O Orphanato acaba de adquirir um grande terreno no logar chamado Suzano, uma hora de trem distante da cidade. Visitei e corri o sitio todo e achei esplendido. A minha visita coincidiu com a de um amigo engenheiro que se promptificára a marcar limites; e como eu quiz acompanhar o trabalho, quizeram os amigos que eu ajudasse um pouco, isto é, ajudasse divertindo-me, e uma parte do divertimento foi subir numa figueira — que felizmente consegui fazer sem rasgar as calças — para gritar a direcção que os homens que cortavam uma picada pelo meio do matto deviam seguir. Fiquei bastante queimado do sol, vermelho como um camarão.

A nossa visita a S. Paulo nos offereceu a oportunidade de encontrar bons e leaes amigos, e que nos captivaram pelas suas gentilezas. Além dos irmãos já mencionados é preciso mencionar o Rev. Morris Bernard e senhora, e Sr. Becket da Igreja Christã que nos distinguiram com um acolhimento verdadeiramente christão. Desejamos registrar aqui a nossa gratidão a todos os irmãos em S. Paulo que nos honraram com as suas affaveis atencões.

Eu e a minha senhora passamos um dia em Santos, onde conversámos bastante com o Rev. Orton e senhora. Diz o Rev. Orton que a Casa de Oração já é pequena para as reuniões que se realizam. A Escola Dominical da Igreja Santista vae muito animada. Teria tido muito prazer em assistir a algum culto em Santos, porém isto não foi possivel, visto que o ultimo trem de Santos a S. Paulo parte ás 17.50 horas.

Creio que na proxima convenção das nossas igrejas vamos ter delegados das Igrejas Paulistana e Santista.

Voltámos para o Rio, no dia 5 do corrente, encontrámos na Central, aguardando a nossa chegada, quasi um exercito de comissões que, em nome das suas respectivas corporações, nos apresentaram as boas vindas.

Assim animados começamos de novo a lucta.

ALEXANDRE TELFORD.

No domingo, 6 do corrente foram baptizados, os seguintes:

Henrique José de Carvalho, D. Emilia Maria de Carvalho, Manoel Antonio da Silva, D. Guilhermina Maria da Silva, e D. Maria Ferreira. Foram recebidos tambem como membros da igreja, João Antonio de Brito Gomes, e Manoel Caxias de Almeida.

— Desejamos agradecer os pastores e outros irmãos que tão bondosamente nos ajudaram durante a ausencia do pastor em S. Paulo. —

Do Correspondente.